

Comentários

EPIDEMIOLOGIA EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19

EPIDEMIOLOGY IN PANDEMIC TIMES, COVID-19

EPIDEMIOLOGÍA EN TIEMPOS PANDÉMICOS COVID-19

Paulo Cauhy Petry¹

Resumo

Este texto traz uma reflexão sobre a COVID-19, uma doença nova e que, desde o onze de março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia, atingindo proporção global. Produzida na emergência dos acontecimentos, observa-se que, com seu impacto avassalador, o novo coronavírus já atingiu, em junho de 2020, 188 países, contaminou mais de 12 milhões de pessoas, matando mais de 551 mil delas. Neste contexto, a Epidemiologia, como campo do conhecimento, com seus conceitos e objetivos, reafirma ser uma ferramenta estratégica para o planejamento de ações sanitárias coletivas necessárias para o enfrentamento desta pandemia.

Palavras-chave: Pandemias. COVID-19. Epidemiologia.

Abstract

The purpose of this text was to bring up a reflection on a new disease, COVID-19, a global disease that forced the World Health Organization (WHO), on March 11, 2020, to declare that it was in a pandemic is under way. When reviewing, the literature produced in the emergence of events, it is observed that, with its overwhelming impact, the new coronavirus has already reached 188 countries in June 2020, infected more than 12 million people, killing more than 551 thousand of them. In this context, Epidemiology, as a field of knowledge, with its concepts and objectives, reaffirms to be a powerful tool for planning collective health actions necessary to face this pandemic.

Keywords: Pandemics. COVID-19. Epidemiology.

Resumen

El propósito de este texto fue traer una reflexión sobre el COVID-19, una enfermedad global que obligó a la Organización Mundial de la Salud (OMS), el 11 de marzo de 2020, a declarar que se estaba produciendo una pandemia. Al revisar la literatura producida en la aparición de eventos, se observa que, con su impacto abrumador, el nuevo coronavirus ya ha llegado a 188 países en junio de 2020, contaminado a más de 12 millones de personas, matando a más de 551 mil de ellos. En este contexto, la Epidemiología, como campo de conocimiento, con sus conceptos y objetivos, reafirma ser una herramienta poderosa para planificar acciones colectivas de salud necesarias para enfrentar esta pandemia.

Palabras-clave: Pandemias. COVID-19. Epidemiología.

¹ Cirurgião-dentista. Mestre e Doutor em Epidemiologia. Professor Associado do Departamento de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: petry.paulo@gmail.com

Dentre os fatos que marcam definitivamente a história da humanidade em todos os tempos, estão as guerras, revoluções e epidemias. Neste momento, lamentavelmente, estamos enfrentando algo inédito em nossas vidas, a pandemia de uma nova doença, a COVID-19. De forma profética, o físico britânico Stephen Hawking, afirmou em 2016 (SHUKMAN, 2016), que o ser humano corria o risco de enfrentar perigos criados por ele mesmo, como guerras nucleares, aquecimento global e a disseminação de algum tipo de vírus.

Pois esta suposição agora se confirma, o Sars-CoV-2, mundialmente conhecido como o novo coronavírus é o responsável pela pandemia da COVID-19, doença que causa muitos sinais e sintomas, produzindo graves alterações, especialmente no trato respiratório. No dia 31 de dezembro de 2019, a China informou à Organização Mundial da Saúde (OMS) que um vírus, até então desconhecido, foi identificado na província de Hubei e estava rapidamente espalhando-se pelo país. Com sua disseminação vertiginosa, a OMS declarou no dia 11 de março de 2020, que estava em curso uma pandemia. Em Epidemiologia, este termo é usado para descrever a situação em que uma doença infecciosa atinge grande número de pessoas ao redor do mundo, simultaneamente.

Para compreendermos melhor estes conceitos, precisamos recorrer aos princípios da Epidemiologia. Reconhecida como uma ciência essencialmente populacional, a Epidemiologia se baseia nas ciências sociais para a compreensão da estrutura e da dinâmica sociais, na matemática para noções estatísticas de probabilidade, inferência e estimação e nas ciências biológicas para o conhecimento do substrato orgânico humano onde as manifestações observadas encontrarão expressão individual (SUSSER, 1987).

Nos últimos anos, observamos um aumento extraordinário da participação e protagonismo da Epidemiologia para a abordagem de questões relacionadas à saúde coletiva, bem como sua contribuição para a prática clínica. A Epidemiologia, que como campo científico aflorou na metade do século XIX e se consolidou no início do século seguinte, é atualmente utilizada como uma poderosa ferramenta científica na área da saúde, fornecendo bases racionais para o planejamento e implementação de programas preventivos e de promoção de saúde.

Este campo científico tem valor inestimável na condução de investigações clínicas, permitindo a avaliação de tratamentos inovadores ao possibilitar a comparação da efetividade de novos medicamentos com terapias já conhecidas e utilizadas. A partir de estudos epidemiológicos chamados ensaios clínicos randomizados, é possível, por exemplo, avaliar o sucesso de uma nova vacina, uma vez que se pode testar sua segurança e efetividade.

Assim, a Epidemiologia pode ser entendida como o estudo da ocorrência e distribuição de doenças, agravos, estados ou eventos relacionados à saúde em grupos populacionais específicos, a análise de fatores que influenciam ou determinam essa ocorrência e a aplicação desses conhecimentos para o controle de problemas de saúde em grupos populacionais (LAST, 1983).

A partir do momento em que fatores causais ou etiológicos para diferentes enfermidades podem ser identificados, abre-se o caminho para a redução ou até mesmo eliminação destas exposições, o que permitirá o desenvolvimento de bases racionais para a elaboração, planejamento e condução de programas de promoção de saúde, prevenção ou redução de danos, como por exemplo, o desenvolvimento de vacinas e/ou tratamentos adequados (PETRY, 2020).

Os estudos epidemiológicos permitem um melhor direcionamento de esforços preventivos, como programas de triagem para detecção precoce, ao tornar possível a determinação da extensão da ocorrência de doenças ou agravos e ao oferecer um panorama descritivo sobre a forma como se distribuem e a magnitude com que ocorrem as doenças, identificando grupos populacionais específicos com maior probabilidade (risco) de adoecer.

É possível afirmar que a Epidemiologia possibilita, de maneira cientificamente fundamentada, a elaboração de políticas públicas ao gerar dados e informações que subsidiem o planejamento, a execução e avaliação de ações de prevenção, controle e tratamento de doenças.

Nesta pandemia, de modo especial, precisaremos da Epidemiologia, pois é imprescindível que se faça uma análise ampla e fundamentalmente científica do que está acontecendo no Brasil e no mundo. Inicialmente, é necessário que sejam refutadas quaisquer comparações de mortalidade ou letalidade da COVID-19 com outras doenças como Febre Amarela, Chikungunya, Zika, Dengue ou H1N1, entre outras. A grande e decisiva importância das medidas de distanciamento social reside na redução da velocidade de contaminação. Somente com um retardo na curva evolutiva de novos casos (incidência), poderemos nos preparar com maior eficácia, aumentando a quantidade de profissionais, leitos, equipamentos de proteção, estoques de medicamentos, etc.

Protagonista deste verdadeiro drama planetário, o vírus se alastrou muito rapidamente e, conforme dados da Universidade Johns Hopkins de agosto de 2020, havia atingido 188 países, contaminando cerca de 18 milhões de pessoas, matando mais de 700 mil delas (JOHNS HOPKINS CORONAVIRUS RESOURCE CENTER, 2020). No Brasil, temos ainda um importante problema de subnotificação de dados: a segunda fase do estudo

coordenado pelo Centro de Pesquisas em Epidemiologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com o Ministério da Saúde ‘Evolução da Prevalência de Infecção por COVID-19 no Brasil: Estudo de Base Populacional EPICOVID19-BR’, realizado entre os dias 04 e 07 de junho em 133 municípios, estima que para cada caso confirmado pelas estatísticas oficiais, existem seis casos reais na população dos principais centros urbanos brasileiros (BRASIL, 2020a).

No Rio Grande do Sul, ainda que tenha diminuído a subnotificação, para cada caso notificado, estima-se que haja outros três que não foram reportados às autoridades sanitárias. Assim, medidas importantes com as taxas de incidência e letalidade que se baseiam no número de casos confirmados apresenta um panorama distorcido, o que pode levar a decisões errôneas (BRASIL, 2020a).

Para além de qualquer dogma político-partidário e, embora de forma trágica, o novo coronavírus foi competente em escancarar determinadas situações, dentre as quais, duas se destacam. A primeira lição é o reconhecimento do valor de nosso Sistema Único de Saúde (SUS), que alicerçado nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, evidencia a questão da saúde como um direito de cidadania. Infelizmente, estamos pagando com muitas vidas a imprevidência do descaso a um dos sistemas de atenção à saúde mais bem arquitetados do mundo. Impressiona a fala de um ex-ministro da saúde, sugerindo oração, paciência, fé e pedindo força para o SUS, pois é o mesmo cidadão que em 2016, votou a favor da aprovação da Emenda Constitucional nº 95 (BRASIL, 2016), também conhecida como a Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos, que retirou do setor quase 23 bilhões de reais. Mas, como ensinou Johann von Goethe, se você não perdeu a capacidade de raciocinar, não tenha medo de mudar de opinião...

A segunda lição é o verdadeiro crime representado pela falta de investimento em pesquisa, ciência, tecnologia e inovação, lamentavelmente com prognóstico sombrio e de futuro ameaçado no Brasil. Observamos repetidas tentativas de sucateamento das universidades públicas, verdadeiros centros de excelência, que respondem por mais de 90% da produção científica do país.

Por fim, o coronavírus descortinou também a leviandade da alocação de recursos para construção de estádios de futebol em estados como Amazonas (3.146 mortes, em 20/07/2020), Ceará (7.185 mortes, em 20/07/2020) e Pernambuco (6.036 mortes, em 20/07/2020), cuja população que hoje vivencia falta de leitos, insumos e equipamentos hospitalares, além da centenária pouca valorização e baixa remuneração de profissionais trabalhadores da saúde (BRASIL, 2020b).

Referências

- BRASIL. Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. **Diário Oficial**: República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, edição 241, p. 2, 16 dez. 2016. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/21295527/do1-2016-12-16-emenda-constitucional-n-95-21295459. Acesso em: 18 jul. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **EPICOVID-19**, 2020a. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/epicovid-br>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **CORONAVIRUS/BRASIL**, 2020b. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 jul. 2020.
- JOHNS HOPKINS CORONAVIRUS RESOURCE CENTER. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 6 ago. 2020.
- LAST, J. M. **A dictionary of epidemiology**. New York. Oxford University Press, 1983.
- PETRY, P. C. **Epidemiologia**: ocorrência de doenças e medidas de mortalidade. Rio de Janeiro-RJ: Thieme Revinter Publicações, 2020.
- SHUKMAN, D. **Stephen Hawking prevê desastre provocado pelo homem e abandono da Terra**. BBC News Brasil, 19 jan. 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160119_stephen_hawking_gol_contra_fn. Acesso em: 18 jul. 2020.
- SUSSER, M. **Epidemiology, health and society**. Oxford: Oxford University Press, 1987.